

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Oficina sobre gênero e sexualidade para docentes
<b>Autores</b>	NATÁLIA VELHO NORONHA CRISTIAN DE SILVEIRA FABRICIO ENGELMAN DE LEON MADEIRA LEANDRO JOSE BRIXIUS LEONARDO CIRRA FREITAS VITÓRIA GIOVANA DUARTE
<b>Orientador</b>	CLAUDIA BECHARA FRÖHLICH

**RESUMO:** A escola é o local no qual o adolescente passa boa parte do seu dia e onde constrói suas primeiras relações sociais e afetivas fora do ambiente familiar. Sendo assim, é natural que seja o espaço onde a expressão da sexualidade e de gênero ganhe relevância e publicidade. Nesse contexto, é fundamental que o corpo docente sintam-se preparados para ajudar os estudantes a terem uma experiência saudável, principalmente aqueles que tenham orientação sexual ou de gênero discordante do padrão heterossexual e cis observado na maioria da sociedade. Os professores são essenciais para a mediação de conhecimento livre de preconceito no ambiente escolar, mas carecem, muitas vezes, de informações que lhes deem segurança e conforto em tratar dos temas. Neste trabalho, procurou-se aproximar os docentes de questões relativas a sexualidade e gênero, apresentando conceitos, esclarecendo dúvidas e discutindo casos de violência escolar inseridas nesse contexto. O desenvolvimento prático deu-se com a realização de uma oficina com duração entre 90 e 120 minutos para professores da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel, de Viamão. A base metodológica deste trabalho fundamenta-se em teóricos da Psicologia da Educação. A partir de Piaget, percebe-se o professor como um desequilibrador. Assim, pretendeu-se provocar o desequilíbrio de convicções para que fosse possível colocar-se aberto ao novo. Sob inspiração de Vygotsky, o trabalho desenvolveu-se na zona de desenvolvimento proximal, estimulando o conhecimento que os docentes já tinham sobre o tema e levando a um estágio posterior. A oficina foi realizada no dia 22 de maio de 2019, com a participação de nove professores. Com as cadeiras da sala dispostas em semicírculo, os participantes foram convidados a conversar, em duplas ou trios, sobre uma imagem recebida dos oficinairos e das oficinairas e depois compartilhar suas impressões com o grande grupo (fotos de alunos gays e heterossexuais em contato afetivo, uma notícia sobre suicídio adolescente provocado por bullying, uma notícia sobre professora transexual, uma charge da cartunista Laerte sobre tipos de organização familiar). A intenção era observar o nível de conhecimento dos participantes sobre o tema e, a partir daí, trazer contribuições. Com apresentação em multimídia, foram debatidos conceitos relacionados a expressões de gênero e de sexualidade elaborados a partir de bibliografia especializada produzida pela academia e por ONGs. Esse momento foi bastante dialogado, com o público trazendo exemplos, principalmente de novelas, filmes e séries, além da discussão de casos vivenciados com alunos da própria escola. Um tema que provocou bastante surpresa aos participantes foi o da masculinidade tóxica, uma vez que relataram nunca ter tido contato com tal conceito, mas vivenciam problemas relacionados a ele constantemente. Apesar de ser uma escola que pareceu bastante aberta à diversidade sexual, com alunos transexuais e homossexuais expressando-se com liberdade, havia uma carência dos professores a respeito de conceitos, assim como dúvidas sobre a forma de lidar em determinadas situações. Dessa maneira, algumas semanas após a realização da oficina, foi enviado a cada um dos participantes um resumo conceitual e uma lista de canais para tirar dúvidas e buscar orientação, como sites e telefones de setores ligados à sexualidade em secretarias da educação, na universidade e em ONGs, cartilhas do Ministério da Educação e vídeos na internet que poderiam inclusive ser apresentados aos alunos. Essa foi uma alternativa encontrada pelo grupo de deixar subsídios para além das discussões realizadas durante a oficina, marcando o encerramento da atividade.